

## ALBERTO BETIM PAES LEME

1883 — 1938

*NASCIDO no Rio de Janeiro, em 15 de Novembro de 1883, Alberto Betim Paes Leme fez seus estudos secundários no Liceu Carnot, em Paris, graduando-se depois em engenharia civil e de minas na Escola Superior de Minas da metrópole francesa. A convite do professor Orville A. Derby, ingressou no Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, onde se demorou pouco tempo. Publicou, em 1910, seu primeiro estudo sobre a geologia do Distrito Federal e, em 1912, um segundo trabalho mais minucioso sobre os gnaisses do Rio de Janeiro, onde discutiu a origem das grandes massas gnáissicas da serra do Mar. Em 1911 após concurso, ocupou a cadeira de Mineralogia do Museu Nacional. Em 1918 apresentou à Escola Politécnica do Rio de Janeiro, uma tese sobre a análise espectral aplicada à mineralogia, passando a exercer o cargo de professor-substituto de geologia. Nesse mesmo ano publicou uma monografia sobre a formação do linhão de Caçapava, (São Paulo) assunto do qual se ocupou várias vezes. No Museu Nacional renovou as atividades da secção de Mineralogia e Geologia, que se achava praticamente imobilizada desde o afastamento do Professor Derby. Reorganizou as coleções da secção e publicou, em 1924, um guia intitulado "Evolução da Terra e Geologia do Brasil vistas através das coleções do Museu Nacional."*

*Suas principais pesquisas foram no campo da análise espectral aplicada à mineralogia, tendo desenvolvido um método cinemático de análise quantitativa que consiste em medir a espessura das raías específicas em espectrogramas obtidos por processos padronizados. Detentor de uma cultura sobremodo larga, realizou, em 1926, novo concurso na Escola Politécnica, pelo que foi nomeado professor catedrático de Botânica e Zoologia Industriais e Estudo das Matérias Primas. Embora professando com brilho essa disciplina, a sua principal atividade se manteve no ramo da geologia e da mineralogia, continuando a publicar muitas memórias. Em 1929, sob o patrocínio do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, realizou uma série de conferências em Paris, sobre o estado dos conhecimentos geológicos no Brasil, tendo discutido longamente a questão da teoria do deslize dos continentes do professor Albert Wegener. O professor Betim arrolou um grande número de argumentos de ordem geológica e paleontológica que, do seu ponto de vista, eram francamente desfavoráveis à hipótese do mestre de Hamburgo.*

*Entre os seus principais títulos destacam-se o de membro da Sociedade Geológica de França e da Academia Brasileira de Ciências, Cavalheiro da "Legião de Honra", concedido pelo governo francês, e professor honorário da Universidade de Paris.*

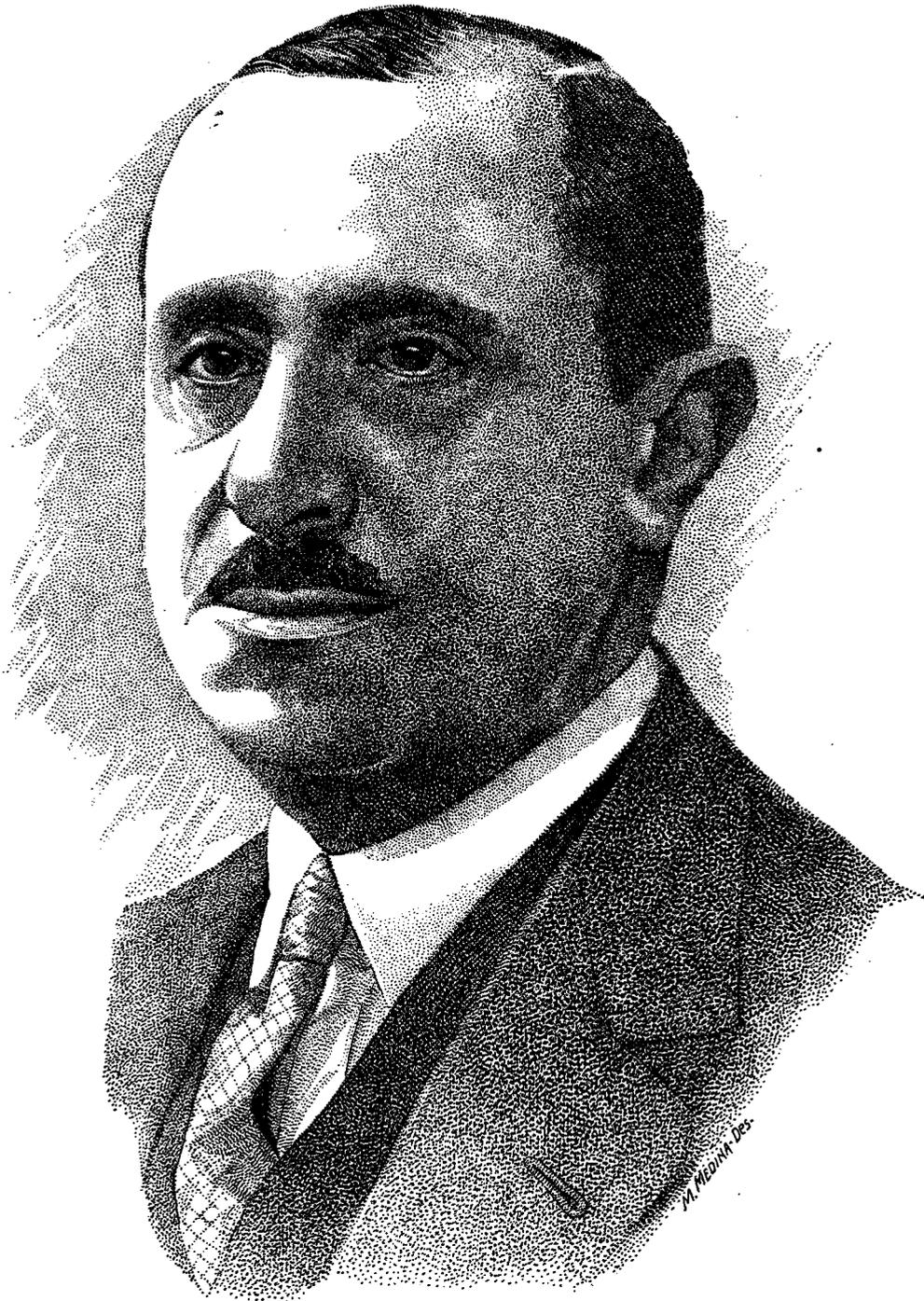
*De Maio de 1935 a Janeiro de 1938, exerceu o professor Betim Paes Leme o cargo de diretor do Museu Nacional. Grande conhecedor da geografia do Brasil, foi nomeado em 1937 professor catedrático de Geografia Regional na extinta Universidade do Distrito Federal. No Conselho Nacional de Geografia, foi membro do Diretório Central, desde a instalação deste órgão, como delegado técnico do Ministério da Educação e Saúde.*

*Falecendo no Rio de Janeiro, em 6 de julho de 1938, deixou no prelo o seu maior e mais importante trabalho, intitulado "História Física da Terra vista por quem a observou do Brasil," onde é feito o estudo minucioso da geologia do país. Nessa obra, o professor Betim salienta que o grande planalto central do Brasil elevou-se por movimentos epirogênicos em consequência da ereção dos Andes, originando-se desses fatos o sistema fluvial sul-americano. Alguns rios como o Paraná, o Tocantins, o Araguaia e o S. Francisco, que correm paralelamente à costa, correspondem, no seu juízo, a um grande sistema de fraturas dirigidas norte-sul. As águas continentais teriam vindo se reunir na parte central da cavidade limitada pelos Andes. A oscilação isostática, em sentido contrário, teria esvasiado a bacia através do Amazonas, produzindo fenômenos de desnudação responsáveis pelas lagoas paralelas ao curso atual do Amazonas: Manaurú, São José, Centena, Frexal, Cucuí, etc. Os lagos vizinhos do rio, como Surubuí, Curuá, etc. proveem, entretanto, simplesmente de inundações. Na sua opinião, não há razão para excluir o Tocantins-Araguaia do sistema fluvial amazônico, uma vez que a separação desse rio do curso principal é muito recente e incompleta. A propósito do rio Paraíba, Betim discorda de que a estrutura dos gnaisses seja sinclinal. Na sua opinião o rio acompanha uma linha de fratura que separa a serra do Mar da serra da Mantiqueira. O fundo do vale atual foi, no fim da era terciária, ocupado por uma série de lagoas (Jacaré-Guaratinguetá e Florian-Barra Mansa) cujos depósitos são hoje atravessados pela corrente; Betim procurou mostrar a existência de uma série de falhas posteriores a esses depósitos, uma das quais teria isolado da bacia maior, os depósitos de linhão da base do Jambeiro, em Caçapava.*

*Mostra, Betim, que as barreiras do litoral nordeste representam uma regressão do mar ocorrida no plioceno. Atualmente verifica-se, ali, o inverso: o mar ganha terreno sobre o continente. Betim forma, porém, entre os que acreditam que, ao longo da Serra do Mar, a costa se está levantando. Essa zona de emersão se limitaria, no entanto ao trecho entre Espírito Santo e Rio Grande do Sul. As principais provas a favor dessa hipótese seriam os sambaquis. Finalmente as ilhas ao largo da costa brasileira, como Trindade e Fernando de Noronha, exibem rochas alcalinas as quais, no seu conceito, evidenciam origem continental, constituindo um dos argumentos contra a hipótese de Wegener.*

*Alberto Betim Paes Leme, destaca-se pela originalidade do seu espírito de pesquisa, entre os geólogos brasileiros que mais se distinguiram na sua geração.*

O. H. L.



*Albert Robert Paulsen*